

QUESTÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Ciência e Qualidade Social

Dagmar Dnalva da Silva Bezerra

GT3 – Formação de professores

Resumo: Nos últimos anos, vimos o professor e sua profissão serem postos em discussão. Como isto contribuiu para mudanças qualitativas no campo? Discutir o conhecimento produzido diz-nos da realidade epistêmica, logo do campo científico no qual se encontra a formação de professores. Esta é a diretriz desta pesquisa, que busca uma concepção de qualidade a favor da educação pública e distinta da qualidade mercadológica. Assim, tem o tema ciência e formação de professores com delineamento de indicadores de qualidade para a contra-hegemonia, a partir da questão: Que paradigmas de ciência referenciaram as publicações sobre a formação de professores e com base em quais indicadores de qualidade? Assim, objetivamos analisar os periódicos brasileiros especializados em educação (2004-2014), buscando as relações de coerência entre as concepções de ciência e de formação e o que as caracterizam como de qualidade. Nesse intento, optamos pela pesquisa bibliográfica, apoiada na perspectiva dialética, o que nos possibilita investigar numa abordagem qualitativa. Sendo objeto, as publicações sobre o professor, antevemos a necessidade de analisar nesse corpus as concepções de educação e formação, assumindo que a educação é mutável, se atualiza, se reconfigura, todavia, não pode perder sua razão de ser: formar profissionais e cidadãos, construir conhecimentos e auxiliar a sociedade a desenvolver todas as suas dimensões. Essa perspectiva transformadora da educação tem sido a diretriz que orienta a luta pela educação de qualidade e pela profissionalização docente no Brasil; por isso, a formação de professores é momento síntese de constituição do professor como agente social de uma prática social transformadora (práxis). Como resultados, estamos desvelando a constituição do campo e a relação entre ciência e educação, pela perspectiva da qualidade social.

Palavras-chave: Formação. Educação. Ciência. Qualidade.

Introdução

Este trabalho integra a pesquisa realizada no Doutorado em Educação e que será concluída em 2016 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Neste recorte, objetivamos analisar os periódicos brasileiros especializados em educação (2004-2014), buscando as relações de coerência entre as concepções de ciência e de formação e as características de qualidade.

Para que essa análise se faça coesa e representativa do campo, acreditamos ser pertinente visualizar o atual estado do conhecimento em que a educação se encontra, pois Tello (2012, 2013) explicita que os estudos epistemológicos podem ser usados tanto para a

análise e compreensão da produção do campo educacional (meta-análise) como para o rigor epistemológico desses estudos. Intentamos, aqui, a meta-análise na expectativa de que a compreensão do campo se traduza em conhecimento da e para a educação, bem como para a formação docente.

De acordo com Mainardes (2013, p. 522),

A meta-análise permite o mapeamento das situações de investigação de temas, tendências, características, perspectivas e posicionamentos epistemológicos dos investigadores. Em termos gerais, a meta-análise permite reunir elementos para compreender como o campo das políticas educativas tem contado a história da constituição do campo e isso requer investigadores que possuam uma visão ampla e que abarque as diferentes perspectivas epistemológicas. A meta-análise conduz os investigadores que se propõem a realizá-la a grandes desafios. Entre os principais desafios se destacam a necessidade de evitar que as análises das análises políticas se tornem instrumentos de juízo de investigações e de investigadores do campo e também evitar que as análises resultem em prescrições acerca do que seria uma análise adequada e satisfatória no campo das políticas educativas. Observado isto, a meta-análise poderia caracterizar-se como ponto de partida para a sistematização da produção de conhecimento no campo e também como um exercício de problematização das investigações e das orientações de constituição do campo das políticas educativas¹.

Seguindo os procedimentos metodológicos deste tipo de pesquisa, no universo numeroso das publicações brasileiras especializadas no tema educacional, optamos por seleccionar cinco periódicos que têm contribuído com o campo na publicização de pesquisas e ensaios que focalizam a educação em seus diferentes aspectos: político, institucional, profissional, psicológico, pessoal, etc.

Concepções para a Formação de Professores

De acordo com Gamboa (1998), propor e realizar uma pesquisa implica adotar uma visão de ciência simultaneamente a uma visão da realidade e, também, de como intervir nessa realidade, bem como se é possível o acesso epistêmico ao conhecimento. O fazer científico pressupõe a pesquisa, a qual traz consigo um posicionamento epistemológico do pesquisador, bem como uma intenção com os seus resultados, que tem a ver com sua posição ideológica e com o modo como ele interpreta a produção de conhecimentos (BARBOSA, 2005).

Assim, reconhecemos a existência de diferentes correntes da filosofia da ciência com diversas visões de ciência e de realidade. Buscamos subsídios nos estudos epistemológicos a

¹ Tradução livre do espanhol.

fim de construir conhecimentos sobre a formação e atuação do professor, reconhecendo as publicações como constituintes de um estado de conhecimento do campo, mas também como indicadores de uma qualidade ou não sobre o campo, o que tem justificado esta pesquisa. A ciência e a formação de professores são construções históricas que se evidenciam nos contextos social, político e educacional, configurando-se continuamente como reestruturação dos diversos campos sociais da atualidade.

Para se alcançar o objetivo da pesquisa, as múltiplas determinações da realidade encontrada nas produções científicas selecionadas estão sendo apreendidas por meio da abordagem qualitativa, pelo seu caráter interpretativo, dialógico e pela sua adequação ao estudo do tema proposto; e, o tipo de pesquisa desenvolvido é bibliográfica de caráter meta-analítico, através de fichas de aprofundamento, implicando em procedimentos que buscam por resoluções, atentando-se ao objeto de estudo definido. Nesse tipo de pesquisa é necessário que se faça leituras sobre o tema, a fim de examinar a consistência dos conteúdos do material disponível com o objetivo de escolher aqueles que apresentam dados relevantes. De acordo com Oliveira (2002), a abordagem qualitativa possibilita concentrar a pesquisa na riqueza do processo mais do que nos resultados ou confirmações.

A partir da referência metódica do materialismo histórico-dialético, intentamos desenvolver esta pesquisa, uma vez que, o materialismo histórico-dialético “permite uma apreensão radical, que vai à raiz da realidade [...]”, (FRIGOTTO, 1991, p. 75). Tendo como referência o enfoque qualitativo, a pesquisa, em andamento, apresenta-se como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação daquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de produzir conhecimento, partindo da realidade presente no campo (CRUZ NETO, 2004).

Os resultados da pesquisa contribuem revelando as concepções que se referem ao professor e ao seu conhecimento e aquilo que se anunciam como qualidade na educação e na formação de professores, entendendo teoricamente, e em âmbito regional, o que os autores discutem sobre essa temática e se isto acrescenta algo de significativo ao campo educacional. As pesquisas com características “estado da arte” têm contribuído para se compreender o campo educativo, pois através delas temos um olhar panorâmico sobre o conhecimento e o pensamento pedagógico de cada período da história.

Um olhar sobre os dados

No universo numeroso das publicações brasileiras especializadas no tema educacional, optamos por selecionar cinco periódicos com circulação consagrada em material impresso e agora na era da *internet* foi disponibilizado a quem acessar a rede mundial de computadores. A seleção dos periódicos se deu a partir de alguns requisitos: ter publicação *on line* no período de 2004-2014; ter avaliação *Qualis* A ou B na plataforma Sucupira, Capes 2014; ter reconhecimento nacional; estar em língua portuguesa²; e, estar ligada a instituições que se ocupam de pesquisas sobre e para a educação.

A seleção dos artigos se deu a partir de duas entradas, a presença dos vocábulos ciência ou qualidade (no singular ou plural) no título ou nas palavras-chave ou no resumo de todos os textos publicados no período de 2004-2014. Localizamos 246 artigos, dos quais 90 trouxeram o termo ciência e 156 o termo qualidade.

Diante de número tão expressivo, procedemos a um novo filtro os artigos teriam que ter o professor como foco da discussão empreendida nos textos, para tanto foram lidas as introduções. Assim temos que dos 246 artigos iniciais restaram 39. Destes, selecionamos aqueles que apresentaram o professor como foco e trabalharam simultaneamente os conceitos de ciência e de qualidade ao longo do texto. Assim, chegamos ao número total de dezenove artigos, que passamos a analisar.

Tabela 1: Os periódicos e a presença dos termos Ciência e Qualidade

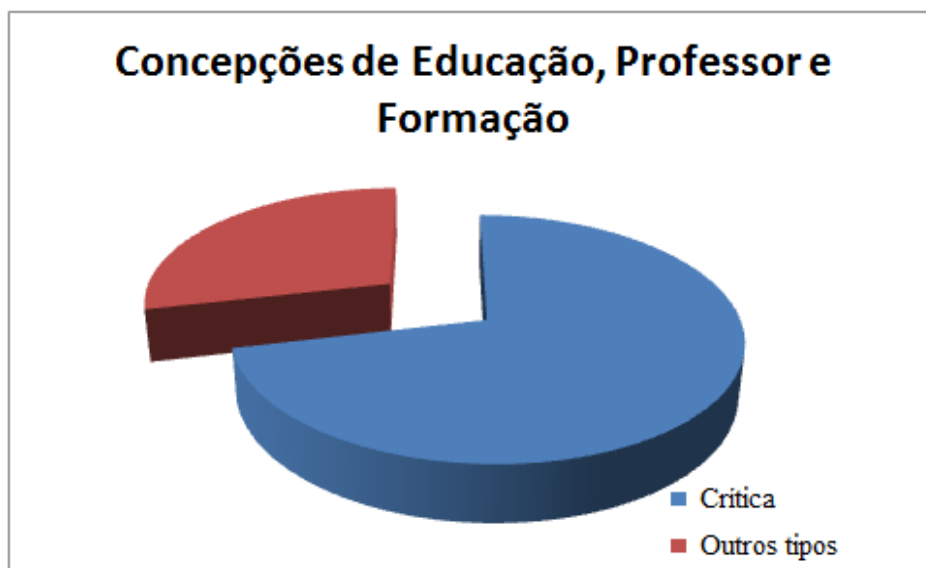
Periódicos	Ciência	Qualidade	Professor	Professor/ciência/qualidade
1. Educação e Sociedade	20	47	07	06
2. RBEP	11	27	08	02
3. RBE	20	18	05	02
4. Cadernos de Pesquisa	06	35	06	03
5. Educação e Pesquisa	33	29	13	06
Total	246		39	19

Fonte: Tabela dos periódicos elaborada pela autora, 2016.

² Este requisito foi necessário, pois com alcance internacional os periódicos tem publicado em número razoável textos em línguas estrangeiras, com especial destaque para o espanhol e o inglês.

Entre os artigos selecionados há uma predominância da concepção de educação, de professor e de formação de perspectiva crítica (71,4%).

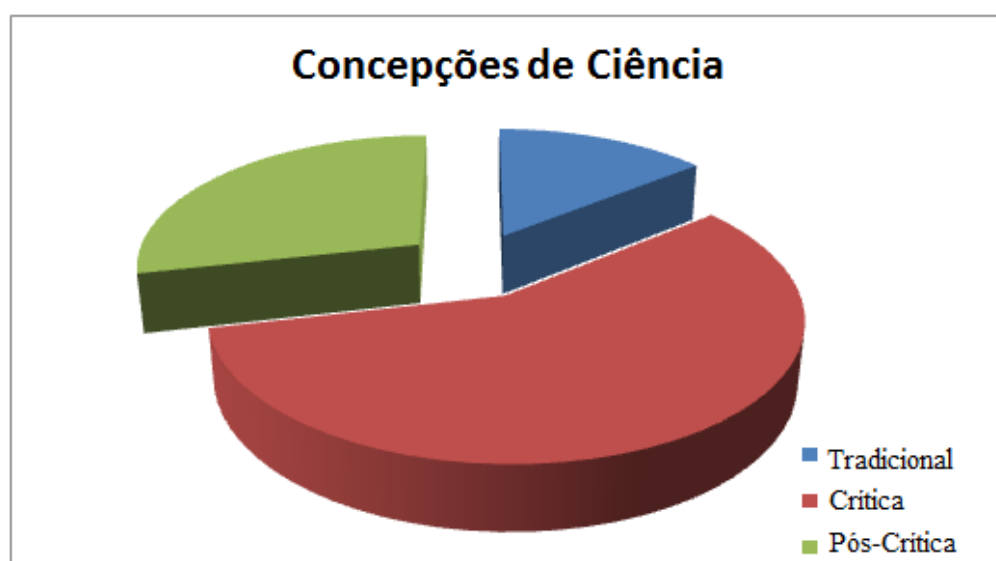
Gráfico 1: Concepções nos Periódicos



Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora, 2016.

A concepção de ciência encontra-se num movimento de transição saindo de uma concepção tradicional, perpassando por uma concepção crítica e resvalando numa concepção pós-crítica (14,2% tradicional, 57,1% crítica e 28,5% pós-crítica).

Gráfico 2: Concepções nos Periódicos



Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora, 2016.

O termo qualidade foi o mais fluido e “complexo” para apresentar uma concepção. Na maioria dos trabalhos o termo qualidade foi utilizado tão somente para qualificar determinado objeto/evento/contexto sem, contudo, apresentar o que seja qualidade (26,3% qualidade social, 73,7% qualidade com adjetivo inócuo).

Gráfico 3: Concepções nos Periódicos



Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora, 2016.

Considerações finais

Configurando em estado do conhecimento do campo, apreendemos que, nos primeiros anos do século XXI, foi desencadeado um processo de elaboração de teorias, concepções e abordagens sobre o professor. Estes são profissionais e a sua formação é condição de êxito para uma educação, que apresente qualidade social (SILVA, 2009), uma vez que esses profissionais são construtores de processos ininterruptos de ensino e de aprendizagem.

As questões sobre a ciência interferem na dinâmica da produção do campo educacional e da sua efetiva realização como direito e, por conseguinte, na formação, na profissionalização e no trabalho docente ao longo da história das sociedades. Qualidade é um conceito abstrato, subjetivo, que requer situar-se num determinado contexto social para compreendê-lo. Em uma perspectiva crítica, uma formação de qualidade seria aquela que possibilita ao formando condições de desenvolvimento pessoal (intelectual e social) e profissional (capacidade de atuação/trabalho) tendo claras as contradições do mundo

contemporâneo, bem como os desdobramentos de suas políticas, nesta pesquisa, a compreensão de educação com qualidade social.

Apreendemos na análise dos artigos selecionados que a formação de professores, que visa a qualidade, tem como base uma formação teórica que compõe um referencial para o trabalho docente, que é vivo, por conseguinte, a formação docente pressupõe o atendimento à dinâmica social de formação humana, pautada em qualidade social.

Referências

BARBOSA, Ivone G. **Método**: em busca de uma definição. Faculdade de Educação/UFG. Goiânia: Mimeo, 2005.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

GAMBOA, Silvio. A. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, 1998.

MAINARDES, Jefferson. Las epistemologías de la política educativa y sus contribuciones para el campo. In: TELLO, César (coord.). **Epistemologías de la política educativa**: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, p. 517-526.

OLIVEIRA, João F. (org.). **Novos modelos de gestão da educação básica**: o que mudou na escola? Goiânia: Mimeo, 2002.

SILVA, Maria A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. In: **Cadernos Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

TELLO, César G. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. In: **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, jan./jun. 2012, p. 53-68. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>> Acesso em 13/05/2013.

TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes P. de. Posfácio. In: TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes P. de (orgs). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, p. 229-242.